



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 14, DE 31 DE AGOSTO DE 2020

Aprova as alterações do PPC do curso de Especialização em Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas do *campus* Iguatu.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em sua 4ª Reunião Extraordinária, realizada em 28 de agosto de 2020;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23266.002372/2019-73,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, na forma do anexo, as alterações do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas do *campus* Iguatu.

Art. 2º Estabelecer que esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE
Presidente do CEPE



Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, em 31/08/2020, às 16:17, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **1945686** e o código CRC **EBB18C07**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS IGUATU

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO:
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DE
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E
MÉDIAS EMPRESAS.

IGUATU-CE
2019



**GOVERNO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS IGUATU**

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Sousa

DIRETOR GERAL DO CAMPUS IGUATU

Dijauma Honório Nogueira

DIRETOR DE ENSINO

Joaquim Branco de Oliveira

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO

Francisco Francenildo de Oliveira

DEPARTAMENTO DE ENSINO

Francisco Héber da Silva

DEPARTAMENTO DE PESQUISA, PRODUÇÃO E EXTENSÃO

Carlos Newdimar Veira Fernandes

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Kelvio Felipe dos Santos

Maria Antunizia Gomes

Alecvan de França Sousa

José Willame Felipe Alves

Márcia Leyla de Freitas Macêdo Felipe

Ana Karoline Nogueira de Souza

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	05
1.1 Identificação da Instituição	05
1.2 Informações Gerais do Curso	05
1.3 Público Alvo	06
1.4 Forma de Ingresso	06
2. FUNDAÇÃO LEGAL	06
3. APRESENTAÇÃO	06
3.1 Contextualização da Instituição	06
3.2 Concepção do Curso	08
3.3 Justificativa para criação do Curso	09
3.4 Perfil do Egresso	10
3.5 Objetivos do Curso	10
3.5.1 Objetivo Geral	10
3.5.2 Objetivos Específicos	10
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	11
4.1 Matriz Curricular	12
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	13
5.1 Metodologia de Ensino	13
5.1.1 Interdisciplinaridade	15
5.1.2 Recursos Tecnológicos	15
5.2 Sistema de Avaliação	15
5.2.1 Avaliação da Aprendizagem	15
5.2.2 Aproveitamento de Componente Curricular	17
5.2.3 Avaliação do Curso e dos Docentes	17
5.3 Frequência	17
5.4 Trabalho de Conclusão de Curso	17
5.5 Certificação	19
6. RECURSOS HUMANOS	19
6.1 Corpo Docente	19
6.2 Corpo Técnico Administrativo	19
7. INFRAESTRUTURA	21
7.1 Instalações Gerais e Salas de Aula	21
7.2 Recursos Materiais	22
7.3 Laboratórios	24
7.4. Biblioteca	24
7.4.1 Serviços Oferecidos	25
7.4.2 Acervo	27
8. INDICADORES DE DESEMPENHO	26
REFERENCIAS	27
ANEXOS – PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)	28

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Identificação da Instituição

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
<i>Campus/campi</i> ofertante:	IFCE Campus de Iguatu
Instituição(ões) ofertante(s) parceira:	Nenhuma
Instrumento de parceria:	Nenhuma
Diretor Geral do <i>campus</i> :	Dijauma Honório Nogueira
Chefe de Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação	Carlos Newdimar Veira Fernandes
Coordenador de Pós-Graduação	José Willame Felipe Alves
Telefone do <i>campus</i>	(88) 3581 3199 / 3581 0442

1.2. Informações Gerais do Curso

Nome do Curso:	Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas		
Classificação:	Especialização		
Área do conhecimento:	Ciências Sociais Aplicadas		
Modalidade da oferta:	Presencial		
Local de realização das aulas:	Unidade I (Areias)- Rua Deoclécio Lima Verde, s/n. Bairro Areias, Iguatu-CE. Cep 63500-000		
Núcleo de oferta:	Nenhum		
Polos de oferta:	Nenhum		
Carga horária:	Presencial: 480 horas	À distância:	CH Total: 480 horas
Duração:	Máximo 24 meses		
Periodicidade das aulas:	3 dias		
Turno:	Noite		
Número de vagas ofertadas:	Número mínimo – 15 vagas		
	Número máximo – 35 vagas		

Telefone institucional do curso:	(88) 3582-1000
E-mail institucional do curso:	gmpme.iguatu@ifce.edu.br
Responsável técnico pelo curso:	Kelvio Felipe dos Santos
E-mail institucional do responsável técnico pelo curso:	kelvio.santos@ifb.edu.br

1.3. Público Alvo

O público alvo para cursar a Pós-Graduação em Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas são: licenciados, tecnólogos e bacharéis nos cursos de administração, economia, contabilidade e áreas afins.

1.4. Forma de Ingresso:

O ingresso no cursos de pós-graduação *lato sensu* em Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas, dar-se-á por processo seletivo público normatizado por edital, amplamente divulgado e acessível no site oficial do IFCE, no qual determinará o número de vagas e as condições relativas à inscrição, seleção de candidatos e matrícula.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Resolução CNE/CES nº 01 de 06 de abril de 2018
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96)
- Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)
- Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE (aprovado pela Resolução nº 116 de 26 de novembro de 2018)
- Resolução nº 34, de 27 de março de 2017 (Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE)
- Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016
- Lei nº 13123, de 20 de maio de 2015

3. APRESENTAÇÃO

3.1. Contextualização da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, criado pela Lei 11.892/2008, possuindo autonomia pedagógica, administrativa e financeira, surgido a partir da junção do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará e das Escolas Agrotécnicas Federais de Iguatu e Crato, que passaram a ser um dos campi do Instituto. O Instituto Federal do Ceará nasceu com nove Campi e conta atualmente com trinta campi com mais três, que estão em fase de construção.

O campus Iguatu foi criado originalmente pela Portaria N° 25523 de março de 1955, baseado no Decreto Lei n° 9.613, de 20 de agosto de 1955, com a denominação de Colégio de Economia Doméstica Rural Elza Barreto. A autorização de funcionamento foi a partir de 09 de agosto de 1955, com o objetivo de formar professores para o magistério do Curso de Extensão em Economia Doméstica. Mediante o Decreto n° 52.666, de 11 de outubro de 1963, o estabelecimento passou a ministrar o Curso Técnico em Economia Doméstica em nível de 2° Grau.

A denominação de Escola Agrotécnica Federal de Iguatu – CE foi estabelecida pelo Decreto n° 83.935, de 4 de setembro de 1979. A Escola teve declarada a sua regularidade de estudos pela Portaria n° 085, de 07 de outubro de 1980, da Secretaria de Ensino de 1° e 2° Graus do Ministério da Educação e do Desporto, publicada no D.O.U. de 10 de outubro de 1980.

De acordo com a Portaria n° 46, de 24 de novembro de 1982 da COAGRI (Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário), foi implantada a habilitação de Técnico em Agricultura com ênfase na irrigação. A portaria n° 170, de 15 de março de 1985 substituiu a habilitação de Técnico em Agricultura por Técnico em Agropecuária. Foi transformada em Autarquia pela Lei n° 8.713, de 16 de novembro de 1993.

Atualmente, o IFCE – campus Iguatu oferece os Cursos Técnicos em Agropecuária, Agroindústria, Zootecnia, Informática e Nutrição e Dietética na forma de oferta integrada ao Ensino Médio; Cursos Subsequentes em Agroindústria, Agropecuária, Informática, Comércio, Nutrição e Dietética e Zootecnia; Curso de Tecnologia em Irrigação e Drenagem, Curso de Licenciatura Plena em Química e Bacharelado em Serviço Social, Licenciatura em Geografia, Especialização Lato Sensu em Educação Profissional.

Também, o IFCE – campus Iguatu, oferta cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores e comunidades nas áreas de atuação da escola, em parceria com instituições públicas, privadas e não governamentais, absorvendo expressivo contingente de educandos com

diferentes níveis de escolaridade, capacitando-os para atender às exigências do atual mundo do trabalho.

Aliado à preocupação em atender as demandas locais está a busca pela melhoria da qualidade de vida da população regional, por isso hoje a mentalidade que guia a política abertura de cursos também se centra na busca pelo desenvolvimento humano e social. Formar cidadãos preocupados com o meio em que vivem soma-se aos objetivos de suprir as carências de mão-de-obra na região.

Nesse sentido, o presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de pós Graduação lato sensu em Gestão de Micro, pequenas e médias empresas, a ser oferecido pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, no Campus de Iguatu. Diante disso vemos que o curso em Gestão de Micro, pequenas e médias empresas atende aos anseios dos estudantes e empresários locais na busca do crescimento e desenvolvimento de negócios.

3.2. Justificativa para criação do curso

O município de Iguatu exerce papel de centro regional de comércio e serviços, oferecendo apoio para mais de 10 municípios da região onde se localiza. O nível de profissionalização das empresas no interior do Ceará, em especial em Iguatu, ainda é baixo, em grande parte decorrente do número insuficiente de administradores atuando nos níveis estratégico, tático e operacional dessas empresas. Problemas como baixa qualidade, fraco desempenho, má gestão de recursos humanos, baixo índice de capacitação, o que em última análise tornam as empresas Iguatuenses pouco competitiva nos cenários regional, nacional e até mesmo internacional.

Para um melhor posicionamento de Iguatu e região no cenário regional e nacional e para que se possam as empresas aproveitarem melhor as potencialidades de que dispõe o Estado e região, se faz necessário administrá-los com mais profissionalismo. As empresas são fundamentais no alcance desse objetivo, pois geram riquezas e as distribuem. Por essa razão a implementação do Curso de Pós Graduação de Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas no IFCE (*campus* Iguatu) visa suprir essa lacuna na formação de profissionais com visão holística da economia e da empresa.

O curso de pós-graduação lato sensu em Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas, surge em meio a várias discussões sobre a necessidade de qualificação dos empresários e empreendedores locais assim como estudantes em gerais.

O curso conta com duas linhas de pesquisas que tenta incorporar os estudos e avanço das teorias e dos métodos da prática gerencial, dentro do arcabouço de base tríplice - estratégias, mercados e geração de valor, que representa a área de competência central do curso.

Linha de Pesquisa 1 - Gestão Estratégica

A linha de Gestão Estratégica envolve estudos que se concentram no avanço das teorias e da prática gerencial da formulação e realização de estratégias, em suas três dimensões. Uma que diz respeito às decisões relacionadas ao tipo de negócio no qual a empresa deve atuar (estratégias corporativas). Outra que diz respeito às decisões que se relacionam ao modo como a organização compete ou se posiciona no mercado em relação ao seu negócio (estratégias competitivas). E a terceira, às decisões que sustentam as mudanças na dimensão operacional das organizações (estratégias funcionais).

Linha de Pesquisa 2 - Mercados e Geração de Valor

A linha de Mercados e Geração de Valor envolve o estudo das teorias e das práticas ao longo da cadeia de valor. Neste sentido, a dimensão mercados compreende os processos de negócios com foco no consumidor e a adequada gestão dos esforços de inovação e marketing, alinhados às estratégias da empresa. A dimensão da geração de valor foca os temas econômico-financeiro, ambiental e social da empresa com o objetivo de gerar sustentabilidade nos negócios.

Diante desse pressuposto as razões para a criação do curso de Curso de Pós Graduação Lato sensu em Gestão de Micro, pequenas e médias empresas, são pautadas na realidade sócio-econômica local e regional que nos últimos anos tem apresentado um crescimento significativo, principalmente no que diz respeito ao crescimento/desenvolvimento das micro e pequenas empresas.

3.3. Perfil do Egresso

O egresso do Curso de Pós Graduação em Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas, do IFCE *campus* Iguatu deverá desenvolver a capacidade de identificar problemas e propor soluções; desenvolver novas soluções em gestão, processos e produtos; assumir riscos; desenvolver novos negócios. Assim, espera-se que ele possa atuar de maneira efetiva, lógica e flexível dentro das organizações e na sociedade, com uma postura racional e empreendedora. Ao final do curso espera-se que o estudante detenham um conjunto de conhecimentos:

I) TÉCNICOS – essenciais para as habilidades decisórias e de planejamento na gestão das micro, pequenas e médias empresas;

II) SOCIAIS – voltados ao lado humano, intelectual e aos valores que norteiam o ambiente micro e macro-organizacional;

III) CIENTÍFICOS – já que a base teórica tenderia a explorar o raciocínio crítico dos estudantes.

3.4. Objetivos do Curso

3.4.1. Objetivo Geral

Capacitar em nível de especialização, profissionais empreendedores capazes de implementar, gerenciar, manter e desenvolver continuamente micro, pequenas e médias empresas, para que sejam competitivas e comprometidas com o desenvolvimento sustentável local, regional e nacional.

3.4.2. Objetivos Específicos

- ✓ Desenvolver e aprimorar competências e técnicas gerenciais contemporâneas que permitam identificar e apresentar soluções aos problemas fundamentais que afligem a área empresarial;
- ✓ Desenvolver habilidade para utilização de recursos e ferramentas que permitam a inovação e o alcance de objetivos organizacionais;
- ✓ Conhecer e executar atividades nas áreas de marketing, pessoal, produção e finanças que busquem otimizar o capital de giro e a maximizar o retorno sobre os investimentos direcionado para o eixo de gestão das Micro, Pequenas e Médias Empresas – MPME;

- ✓ Fomentar o empreendedorismo através de práticas que estimulem a inovação, criação de novos negócios e a geração de uma visão positiva de futuro para a comunidade igatuense e região;
- ✓ Desenvolver o espírito de liderança capaz de influenciar pessoas para o alcance dos objetivos organizacionais;
- ✓ Contribuir para o a evolução profissional e acadêmica dos estudantes-empresendedores assim como crescimentos das MPME;

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso possui 14 (quatorze) disciplinas ofertadas de forma presencial, sendo elas distribuídas da seguinte forma:

- ✓ **11 (onze) disciplinas voltadas para a formação específica:** Economia aplicada às MPMES (40 h/a); Marketing para Pequenas Empresas (40h/a); Estatística Aplicada (40h/a); Contabilidade e Tributos voltados para as MPME (40h/a); Tecnologia da Informação (T.I.) voltada às MPME (20h/a); Seminários em MPME I (20h/a); Matemática Financeira e Análise de Investimento Aplicado (40 h/a); Gestão de Preços e Custos (40 h/a); Gestão de Pessoas (40 h/a); Empreendedorismo (20 h/a); Seminários em MPME II (20h/a).
- ✓ **03 (duas) disciplinas voltadas para a formação geral:** Libras (40 h/a); Métodos e Técnicas de Pesquisa I (20h/a); Métodos e Técnicas de Pesquisa II (20h/a).

Será destinada uma carga horária de 40 horas para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC porém, essa não corresponde a uma disciplina, mas sim, se configura como um trabalho que é pré-requisito para obtenção de certificado de especialista.

O currículo organizado por competências, tem como objetivo favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos acadêmicos em relação ao tratamento da informação; na interação dos diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitam a construção de conhecimentos; e na transformação das informações, oriundas dos diferentes saberes disciplinares, em conhecimento próprio. Assim, a metodologia proposta para desenvolver o currículo por competências deverá:

- ✓ Ter critérios de referência,

- ✓ Dar ênfase ao conhecimento prévio do estudante;
- ✓ Contemplar a diversidade;
- ✓ Estimular a aprendizagem pessoal.

A formação específica contemplada no PPC tem como intuito capacitar os estudantes com conhecimentos relativos às principais ferramentas do processo gerencial, tornando-os aptos a atuar no planejamento, operação, controle e avaliação das atividades de Gestão aplicadas a esta área de conhecimento. A estrutura dos componentes curriculares foi organizada de maneira a associar atividades como as aulas de laboratório, as visitas técnicas e as pesquisas de campo, fornecendo aos estudantes uma visão ampla e familiarizando-os com o mundo do trabalho. As estratégias de avaliação da aprendizagem contemplam várias técnicas como:

- ✓ Exercícios;
- ✓ Práticas de campo;
- ✓ Visitas técnicas a empresas e feiras;
- ✓ Interpretação e discussão de textos técnicos;
- ✓ Apresentação de vídeos técnicos;
- ✓ Apresentação de seminários;
- ✓ Trabalhos de pesquisa;
- ✓ Trabalhos em equipe;
- ✓ Produção de relatórios e formulários de sistemas gerenciais;
- ✓ Execução e apresentação de planos;
- ✓ Elaboração de maquetes e produção de simulações usando as tecnologias da informação;
- ✓ Uso de softwares técnicos na forma de criação e edição; e outras estratégias pertinentes ao curso e a critério do professor.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização curricular do Curso de Especialização em Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas, conduzem a um fazer pedagógico em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, devem estar presentes durante os períodos letivos.

4.1 Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR	CH
1º SEMESTRE	
Economia aplicada às MPME	40
Marketing para MPME	40
Estatística Aplicada	40
Contabilidade e Tributos voltados para as MPME	40
Tecnologia da Informação (T.I.) voltada às MPME	20
Métodos e Técnicas de Pesquisa I	20
Seminários em MPME I	20
TOTAL	220
2º SEMESTRE	
Matemática Financeira e Análise de Investimento Aplicado	40
Gestão de Preços e Custos	40
Gestão de Pessoas	40
Libras	40
Empreendedorismo	20
Métodos e Técnicas de Pesquisa II	20
Seminários em MPME II	20
TOTAL	220
CARGA HORÁRIA TOTAL DE DISCIPLINAS	440
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	40
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	480

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1 Metodologia de Ensino

O Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação lato sensu em Gestão de Micro, pequenas e medias empresas incorpora o conceito de que a produção do conhecimento científico deve ser acompanhada do incentivo à pesquisa básica e aplicada à inovação e ao estímulo da integração entre a instituição de ensino e a comunidade, na busca por uma formação ampla e sólida dos estudantes. As diretrizes norteadoras dessa prática seguem as orientações dos princípios político-pedagógico do Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, na busca pelo fortalecimento da instituição por meio da oferta de educação pública, gratuita e de qualidade, com foco na inclusão social por meio do saber.

Assim, este Projeto Pedagógico foi concebido a partir de um conjunto de procedimentos empregados para a integração entre a educação formal e a prática. Para a sua completa efetivação, recomenda-se a todos os envolvidos com sua construção e implementação observar

as características particulares dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na construção e reconstrução dos conhecimentos acadêmicos, bem como as especificidades do curso Superior com foco no estudo da Gestão.

Muitos estudantes vivem as incertezas próprias advindas de seu contexto histórico, socioeconômico, político e cultural. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- ✓ Reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade;
- ✓ Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- ✓ Estimular a prática de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante;
- ✓ Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- ✓ Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas;
- ✓ Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos estudantes, sem perder de vista a construção e reconstrução do saber escolar;
- ✓ Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- ✓ Elaborar materiais a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- ✓ Elaborar projetos de pesquisa e extensão com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- ✓ Promover a capacidade de continuar aprendendo;
- ✓ Compreender e acompanhar as mudanças nas condições de trabalho;
- ✓ Propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação.

A proposta do curso é integrar a ciência e a tecnologia, desenvolvendo aptidões e instrumentando os estudantes com conhecimentos para aplicá-los no mundo do trabalho, estimulando principalmente o espírito analítico e crítico, além da busca constante pelo crescimento intelectual, verticalizando-se com diversas competências.

5.1.1 Interdisciplinaridade

Nos dias atuais se faz necessário que as instituições de ensino estejam preparadas a desenvolver e propiciar o conhecimento interdisciplinar aos estudantes, com intuito de desenvolver uma visão crítica sobre os mais variados problemas empresariais vivenciados nas diversas áreas da gestão de negócios.

A interdisciplinaridade não pode ser entendida como a fusão de conteúdos ou de metodologias, mas como interface de conhecimentos parciais específicos que tem por objetivo um conhecimento mais global. É, pois, uma postura no fazer pedagógico para a construção do conhecimento.

Diante do exposto é fundamental desenvolver um pensamento voltado para a visão holística e a ampliação do conhecimento entre as disciplinas na busca de integrá-las, com intuito de agregar o conhecimento teórico científico ao conhecimento prático dos estudantes.

Na pós-graduação em Gestão de micro, pequenas e médias empresas a interdisciplinaridade vai acontecer através dos seminários, projetos, pesquisas, debates, discussões, palestras, oficinas que possam integrar o conhecimento e os saberes dos estudantes.

5.1.2 Recursos Tecnológicos

Serão utilizados diversos recursos multimídia com intuito de favorecer e contribuir para um melhor resultado do ensino aprendizagem. Dentre os recursos podemos citar: computadores, notebooks, data-show, televisão.

5.2 Sistema de Avaliação

5.2.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é de caráter processual e contínuo versando sobre diversos parâmetros estabelecida no geral e flexível a disciplina. As formas de avaliação deverão estimular os estudantes a prática da pesquisa, projetos, criatividade e o envolvimento das atividades individuais e em grupo.

Observado esses princípios os docentes podem se valer de múltiplos instrumentos e metodologias avaliativas tendo sempre como referência os objetivos definidos nos planos de unidade didática do curso.

Para fins desse Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*, concluirá o curso e obterá o certificado de especialização o aluno que:

- Obter frequência mínima de 75% do total da carga horária de cada disciplina;
- Completar todos os componentes curriculares do curso, obtendo nota 7,0 (sete);
- Elaborar um projeto de pesquisa que culmine com um artigo científico, defendendo-o perante uma banca avaliadora;
- Em substituição ao Artigo Científico, poderá ser elaborado um plano de Negócio, defendendo-o perante uma banca avaliadora.

A avaliação de cada componente curricular consistirá em atividades propostas pelo docente da referida disciplina, que definirá a data de entrega e/ou apresentação nos dias de suas aulas ou no máximo 30 dias após a última aula. Não será admitida prorrogação nos prazos de entrega dos trabalhos. Após a data final para entrega, os trabalhos serão encaminhados aos professores, que os avaliarão e registrarão no Sistema Acadêmico a situação do aluno (aprovado ou reprovado).

Todos os trabalhos deverão ser entregues diretamente ao professor, ou a quem ele autorizar.

Em caso de reprovação o estudante poderá matricular-se novamente no componente curricular, observando o Art. 49, da Resolução nº 116, 26 de novembro de 2018, que aprova o Regulamento dos cursos de Pós-Graduação do IFCE, conforme disposto a seguir:

Art. 49. Em casos de reprovação de componente curricular, o discente poderá matricular-se novamente na disciplina, caso haja reoferta, desde que o tempo para finalização do componente curricular não ultrapasse o prazo máximo de 24 (vinte e quatro) meses de permanência do estudante no curso.

§ 1º Quando não houver reoferta do componente curricular, o estudante perderá o direito de receber o certificado de especialista, tendo em vista o não cumprimento de todas as exigências para conclusão do curso.

§ 2º Excepcionalmente, em caso de reprovação por frequência e aprovação por média, caberá ao colegiado do curso deliberar em ata, mediante análise dos motivos do estudante devidamente justificados, documentados e protocolados, sobre a decisão de aprovação ou reprovação do discente no componente curricular.

5.2.2 Aproveitamento de Componente Curricular

Será permitido ao estudante do curso de pós-graduação em Gestão de micro, pequenas e médias empresas o aproveitamento de disciplinas, esse ocorrerá por meio de solicitação do próprio estudante a coordenação do curso estando condicionada ao aproveitamento a equivalência de 75% da carga horaria e de conteúdo programático curricular pretendido.

5.2.3 Avaliação do Curso e dos Docentes

Haverá reuniões periódicas com a equipe para o acompanhamento das ações, da aprendizagem, dos resultados alcançados mediante os objetivos propostos; se serão elaboradas atas de reuniões, relatórios parciais e finais, instrumento de avaliação docente, etc.

Será feita avaliação docente ao final de cada disciplina, onde o estudante responderá um questionário, cujo os resultados serão repassados a coordenação de curso e individualmente a cada docente. Já os resultados inerentes a pós-graduação serão divulgados a comunidade acadêmica.

5.3 Frequência

Será obrigatória a frequência do pós-graduando de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina. Diante disto independe do resultado alcançado pelo estudante, será reprovado aquele que não alcançar o percentual de frequência solicitado como frequência mínima nas atividades do curso. A frequência do estudante de pós-graduação será registrada no sistema acadêmico.

5.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso de pós-graduação lato sensu em Gestão de micro, pequenas e médias empresas do IFCE *campus* Iguatu, o TCC será requisito obrigatório para a obtenção do grau de Especialista em Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas tendo uma carga horária de 40 horas e tem como objetivos:

- ✓ Contribuir para o desenvolvimento da autonomia necessária à aquisição de conhecimento;

- ✓ Promover a consolidação de conhecimentos adquiridos durante o curso;
- ✓ Desenvolver a capacidade de criação e inovação;
- ✓ Estimular a pesquisa, a produção e a veiculação do conhecimento.

O Discente poderá fazer um Artigo Científico ou um Plano de Negócio. O artigo científico embasada em pesquisa científica, que, segundo a NBR 14724 (2002), é um “documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados” e que “deve ser feita sob a coordenação de um orientador”. Já o Plano de Negócios demonstrar reflexões relacionadas aos produtos e serviços que serão oferecidos, principais estratégias organizacionais, de marketing e projeções financeiras das empresas que se iniciarão no mercado. O padrão do Plano de Negócio ficará a cargo da coordenação do curso de elaboração via aprovação do colegiado.

O TCC será avaliado considerando-se a qualidade do trabalho escrito e a apresentação oral. O estudante, na apresentação oral do TCC, fará uma exposição resumida do trabalho, acompanhada ou não de recursos audiovisuais, no prazo máximo de 20 minutos.

Será elaborado mediante a orientação de um professor do curso, que definirá datas quanto à orientação do trabalho e apresentação. O estudante deverá obter a nota igual ou superior a 7 (sete) sendo esta lançada no sistema acadêmico.

Dessa forma, a realização do TCC será submetida aos seguintes critérios:

- Será obrigatoriamente orientado por professor do curso e da área em que o mesmo for realizado;
- Cada professor poderá orientar, ao mesmo tempo, no máximo 05 (cinco) discentes;
- O TCC será submetido a uma banca avaliadora, presidida pelo orientador, composta por três membros, podendo um dos avaliadores ser externo ao curso e a instituição.
- O TCC será considerado aprovado com média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete). A respectiva média será obtida com as notas dos avaliadores que compõem a banca de análise do TCC.
- A estrutura do TCC deverá seguir as normas da instituição.

5.5 Certificação

O IFCE expedirá certificado, a que faça jus, ao estudante que venha a concluir cursos de pós-graduação *lato sensu*, com observância ao que estabelece as normas para emissão e registro de certificados do IFCE.

São condições para a obtenção do certificado de especialização em Gestão das Micro, Pequenas e Médias Empresas, considerando a área de conhecimento do curso do eixo de gestão e negócios: conclusão da carga horária total do curso com a aprovação em todos os componentes curriculares, conforme critérios estabelecidos neste PPC, e o cumprimento da elaboração, apresentação e aprovação do TCC, dentro do prazo máximo de conclusão do curso.

Ao discente que não cumprir as exigências para a obtenção do certificado de especialização, mas que tiver concluído com aproveitamento (frequência e avaliação), no mínimo, 180h (cento e oitenta horas), lhe será facultado o direito de solicitar certificado de aperfeiçoamento.

6. RECURSOS HUMANOS

6.1 Corpo Docente

Os servidores docentes e técnico-administrativos que dão suporte às atividades do curso estão vinculados aos departamentos e coordenações, tais como: Diretoria de Ensino; Departamento de Ensino; Coordenadoria de Graduação e Pós-graduação; Coordenadoria de Registros Acadêmicos; Coordenadoria de Biblioteca; Departamento de Pesquisa, Extensão e Produção; Coordenadoria de Pesquisa e Extensão; Coordenadoria de Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos; Departamento de Apoio Estudantil; Diretoria de Administração, conforme relação abaixo:

6.1 Corpo Docente

Docente	Titulação	Instituição / Campus	Regime de Trabalho
Alecvan de França Sousa	Mestre	Iguatu	D.E
Anny Karine Feitosa	Doutora	Iguatu	D.E
Antônio Nunes Pereira	Doutor	Iguatu	D.E
Claudio Antônio Soares Damasceno	Especialistas	Iguatu	D.E
Emerson Cristian Pereira dos Santos	Doutor	Iguatu	D.E
Érica Priscilla Carvalho de Lima	Doutora	Iguatu	D.E
Kelvio Felipe dos Santos	Mestre	Iguatu	D.E
Felipe José Aguiar Maia	Mestre	Iguatu	D.E
Maria Antunizia Gomes	Mestre	Iguatu	D.E

6.2 Corpo Técnico Administrativo

Nome	Cargo	Área de Atuação
Ademar Soares Filho	Odontólogo	DAE - Odontologia
Ana Karolyne de Sousa Nogueira	Bibliotecário	Coordenação de Biblioteca
Anna Ariane Araújo de Lavor	Assist. em Administração	Diretoria de Ensino
Antonio Adail Pinto Cardoso	Téc. em Agropecuária	Dep. De Pesq. Ext. e Produção
Antonio Marcel Ferreira Alves	Assist. de aluno	Dep. de Apoio Estudantil
Carlos Alberto Brady Moreira	Médico	Dep. de Apoio Estudantil
César Carlos de Oliveira	Aux. em Agropecuária	Dep. de Pesq. Ext. e Produção
Edna Deusa Saturnino Barreto	Aux. em Administração	Reprografia/Dep. de Ensino
Edinária Alves da Silva	Nutricionista	Dep. de Apoio Estudantil
Elisa Marta Gonçalves Ferreira	Assistente Social	Dep. de Apoio Estudantil
Josefa Ataíde Gomes de Sousa	Pedagogo	Dep. Ensino
Ana Ioneide de Souza Bandeira Pereira	Pedagogo	Dep. de Ensino
Antonia Mozarina Alves Izaias	Pedagogo	Dep. Ensino
Antonio Kleylton Bandeira	Ass. em Administração	Coord. de Acomp. de Estágios e Aval.de Egressos
Maria de Fatima Morais Alves		
Joacilo de Oliveira Bernardo	Assist. em Administração	Dep. de Ensino/ CCA
José Ribeiro de Araújo Neto	Téc. Laboratório de Solos	Dep. de Pesq. Ext. e Produção
José Wellington Canuto Lima	Aux. em Agropecuária	Dep. De Pesq. Ext. e Produção
Lucas Costa Holanda	Odontólogo	Dep. de Apoio Estudantil
Maria do Carmo Fernandes Barbosa	Assist. em Administração	Dep. de Ensino/ CCA
Maria Maiza Barros	Psicóloga	Dep. de Apoio Estudantil
Joacilo de Oliveira Bernardo	Assist. em Administração	Dep. de Ensino/ CCA
Maria Nelgima Vitor	Assistente em Administração	Dep. de Ensino/ CCA
Maria Nezeide Carneiro de Oliveira	Aux. de Enfermagem	Dep. de Apoio Estudantil
Myrla Alves de Oliveira	Psicólogo	Dep. de Apoio Estudantil
Santana Neta Lopes	Pedagogo	Dep. Ensino
Silvelena Alves de Araújo Oliveira	Téc. em Assuntos Educaçãois	Dep. Ensino
Francisco Francenildo Oliveira	Assistente administrativo	Dep. Ensino
Gleivando Magno de Lima	Assistente administrativo	Dep. Ensino
Lucicleide Alexandre Pinto Filgueira	Assistente administrativo	Dep. Ensino

Antônio Gilvan Teixeira	Assistente administrativo	Dep. de Apoio Estudantil
-------------------------	---------------------------	--------------------------

7 INFRAESTUTURA

Os recursos humanos, físicos e materiais sem dúvida constituem requisitos para a qualidade de um curso de nível superior. Nesse sentido, o IFCE campus Iguatu, oferece as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de ações que compõe a dinâmica do curso que competem à Coordenação do Curso e ao Colegiado do Curso. Atualmente o curso conta com a sala de Coordenação de Curso, cinco salas de aulas, dois banheiros.

O campus dispõe de auditórios para a realização de eventos, refeitório, laboratórios, transporte para o desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa e para o deslocamento diário dos estudantes.

6.3 Instalações Gerais e Salas de Aula

O IFCE, *Campus* Iguatu dispõe de vários espaços de ensino aprendizagem em suas duas unidades tanto de uso compartilhado com outros cursos quanto específicos para o Curso de pós-graduação em Gestão de micro, pequenas e médias empresas.. Sem duvida cada um deles se faz fundamental para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para o curso.

Tabela 1 - Infraestrutura disponível para o Curso de Gestão de Micro, pequenas e medias empresas.

Unidade	Tipo de Uso	Quant.	Descrição
Unidade I Areias	Compartilhado	02	Laboratórios de Informática
		01	Sala de vídeo conferência
		01	Auditório (200 pessoas)
		01	Salão de Eventos
		01	Biblioteca Setorial
		04	Banheiro
			Salas de aulas climatizadas
			Centro de capacitação com 5 salas climatizadas
		01	Teatro com capacidade para 400 pessoas

Unidade II Cajazeiras	Compartilhado	01	Auditório com capacidade para 160 - pessoas
		03	Laboratórios de Informática
		01	Laboratório de Línguas
		01	Biblioteca Central
		07	Gabinetes de professores
		01	Sala de professores
		01	Setor de Registro Acadêmico
		01	Setor Pedagógico
		01	Departamento de Apoio Estudantil
		01	Setor de Recursos Audiovisuais
01	01	Cantina	
01	Refeitório		
05	Banheiros		
02	Ônibus de viagem		
01	Van para até 15 passageiros		
01	Refeitório climatizado com capacidade de receber em média 400 estudantes diariamente		
Específico para o curso	04	Salas de aula climatizadas	
	01	Sala de Vídeo Conferência climatizada	
	01	Laboratório de Informática	
	01	Sala de Coordenação	
	01	Sala de professores	
	01	Laboratório de Infotmática	
	01	Laboratório Informática	
	03	Banheiros	

6.4 Recursos Materiais

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus* Iguatu, dispõe em seu organograma do Departamento de Assuntos estudantis, que atende as demandas dos estudantes do *Campus*, no que se refere aos diversos auxílios estudantis, e quando necessário, na viabilização de atendimento: médico, ambulatorial, odontológico, psicológico, viabilização de atendimento hospitalar (emergencial) e assistência social.

Tabela 2 - Infraestrutura do Departamento de Assistência Estudantil disponível para os discentes do Curso de Gestão em micro, pequenas e médias empresas.

Descrição	Quantidade
Sala da Chefia do Departamento	01
Sala Coordenação Geral de Assuntos Estudantis	01
Sala de Assistente de estudante	01
Sala de Atendimento Psicossocial	01
Consultório Equipado para Atendimento Odontológico	01
Consultório Equipado para Atendimento Médico	01

Ambulatório Enfermagem	01
Sala de Esterilização	01
Sala de Observação	01
Sala de Estudos	01
Sala de TV	01
Academia de Musculação	01
Campo de Futebol Society	01
Quadra de vôlei de Areia	01
Ginásios poliesportivos	01
Veículos à disposição do Departamento de Assistência Estudantil	02

Tabela 03 - Infraestrutura da Unidade I – Areias

<i>Pavilhão Pedagógico (1.700m²)</i>		
Ambiente	Quant.	Utilização
Laboratórios de Informática	02	Será utilizado por estudantes, professores e técnicos atuantes no referido curso
Sala de Videoconferência	01	
Auditório (200 pessoas)	01	
Salão de Eventos	01	
Biblioteca sectorial	01	
Banheiros	04	
Refeitório	01	

Tabela 04 - Infraestrutura da Unidade II – Cajazeiras

<i>Pavilhão Pedagógico (2.500m²)</i>		
Características	Quant.	Utilização
Salas de aula climatizadas	09	Discentes, professores e técnicos
Teatro (400 pessoas)	01	
Auditório (160 pessoas)	01	
Laboratório de Informática	03	
Laboratório de Línguas	01	
Biblioteca Central	01	
Gabinetes de professores	07	
Sala de professores (reunião)	01	
Setor de Registro Acadêmico	01	
Setor pedagógico	01	
Setor de apoio estudantil	01	
Setor de recursos audiovisuais	01	
Cantina	01	
Refeitório para 200 pessoas	01	
Banheiros	08	
Ônibus para 44 passageiros	03	
Veículo de transporte para 15 pessoas	01	
Veículo de transporte para 12 pessoas	01	

Projektor multimídia	15	
Placa de vídeo	01	

6.5 Laboratórios

O Laboratório de Informática é utilizado como ambiente de aprendizagem, em aulas que envolvem atividades práticas com computadores. Nesse sentido, o laboratório de Informática tem como objetivos: Criar documentos de artigos, relatórios; Trabalhar com planilhas e dados numéricos provenientes de pesquisa; Desenvolver apresentações no contexto de sua área de atuação; Produzir outros tipos de conteúdos digitais que tenham relação com conhecimentos dos diversos componentes curriculares do curso.

A atividade no laboratório é essencial por complementar a formação profissional e acadêmica do discente com habilidades técnicas tão exigidas pela sociedade. O Campus Iguatu dispõe de laboratórios de informática nas duas unidades, Cajazeiras e Areias, com acesso à internet e à disposição dos discentes. As aulas de Informática são realizadas em laboratório que dispõe equipamentos descritos na tabela abaixo.

DESCRIÇÃO DO EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Ar condicionado	01
Mesa de professor	01
Quadro de vidro	01
Tv suspense	01
Computadores	21
Mesas de computador	21
Cadeiras	21

6.6 Biblioteca

A Biblioteca Lourival Pinho do IFCE – Campus Iguatu funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, das 7h às 22h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 07 servidores, divididos nas duas unidades de Cajazeiras e do bairro Areias, sendo 1 bibliotecária, 02 auxiliares de biblioteca, 02 assistentes em administração, 02 auxiliares em administração, pertencentes ao quadro funcional do IFCE – Campus de Iguatu. Auxiliam nas

atividades de atendimento, organização do acervo e no controle ao acesso à internet, 03 bolsistas, sendo 01 no turno vespertino e 02 no turno noturno.

Aos usuários vinculados ao Campus e cadastrados na Biblioteca, é concedido o empréstimo domiciliar de livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo, bem como o uso e oferta de serviços da Biblioteca Lourival Pinho, do IFCE – Campus Iguatu, são estabelecidas em regulamento próprio pelo Sistema de Biblioteca -SIBI.

A biblioteca dispõe também de uma sala para estudos em grupo, uma sala de multimídia e de uma área para consulta local. A biblioteca da unidade II - Cajazeiras está localizada no Centro de Capacitação do IFCE - campus Iguatu, ocupa uma área de 320m² e possui 66 assentos para estudo individual, uma sala de estudo em grupo com espaço para 07 estudantes, 14 terminais de acesso à internet e sala de multimídia com espaço para 12 estudantes. A biblioteca da Unidade I - Areias ocupa uma área de 162m² e possui 42 assentos de estudo individual ou em grupo, 11 terminais de acesso à internet e sala de restauração de acervo.

O acervo bibliográfico é composto por 7.249 títulos de livros com 15.549 exemplares; 334 títulos de periódicos com 552 exemplares e 755 títulos de vídeos (DVD, VHS e CD's) com 797 exemplares. Todo o acervo está catalogado em meios informatizados pelo sistema Sophia, o qual é responsável pelo gerenciamento das atividades de rotina das bibliotecas, bem como dos serviços prestados por elas à comunidade acadêmica, a exemplo da consulta ao acervo. Permite ampla comunicação com os usuários, tanto por mensagens automáticas como envio de e-mails personalizados.

É interesse da instituição a atualização do acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente e a quantidade de vagas ofertadas anualmente, sendo esta uma prática comum inserida no orçamento anual.

6.6.1 Serviços Oferecidos

Conforme a minuta do regimento do sistema de bibliotecas:

CAPITULO VI – DO FUNCIONAMENTO GERAL DAS BIBLIOTECAS

Art. 14. As bibliotecas do IFCE terão dias e horários de funcionamentos estabelecidos por suas coordenações ou responsáveis com a ciência da direção do Campus.

Art. 15. A política de empréstimos e a política de desenvolvimento de coleções dos Sistemas de Bibliotecas, aplicáveis a todas as bibliotecas, serão objetivos de regulamentações específicas.

A biblioteca do Campus Iguatu, funciona de segunda a sexta feira das 7h às 22h, e tem em disponibilidade os seguintes serviços:

Empréstimo

O empréstimo domiciliar é realizado para usuários internos, na quantidade máxima e prazo indicados a seguir:

Tipo de obra	Quantidade	Prazo para devolução
Livro	7	14 dias úteis
Monografia/ Manual / DVD	2	5 dias úteis

Renovação

O empréstimo pode ser renovado 3 vezes, pelo próprio usuário no Sistema SophiA, ou no Setor de empréstimos da Biblioteca, desde que a obra não esteja reservada e o usuário esteja em dia com a data de devolução.

Reserva

Quando uma obra não estiver disponível no acervo da Biblioteca, o usuário poderá reservá-la no Sistema SophiA ou no Setor de empréstimos da Biblioteca, sendo obedecida a ordem de registro das reservas.

Outros serviços

- Orientação para normalização de trabalhos acadêmicos conforme o Guia de Normalização do IFCE e para elaboração de Ficha Catalográfica;
- Acesso ao catálogo *on-line* do acervo (SophiA), ao Portal de Periódicos da Capes, à Biblioteca Virtual Universitária (BVU), ao Repositório de monografias e à internet, por meio dos terminais de pesquisa da Biblioteca.

Links para acesso *on-line* ao acervo

SophiA: www.biblioteca.ifce.edu.br

Biblioteca Virtual Universitária: bv.u.ifce.edu.br

6.6.2 Acervo

Tipo de acervo	Quant. Acervo	Quant. Exemplares
-----------------------	----------------------	--------------------------

Livros	3.126	6.746
Atlas	3	13
Folhetos	38	80
DVDs	238	251
Fitas de videos	179	187
Periódicos	157	328
Manuais	104	109
Apostila	4	4
Total	3.849	7.718

8 INDICADORES DE DESEMPENHO

Indicadores de Desempenho	
Número de alunos concluídos (ou percentual)	70% do total de entrada
Índice máximo de evasão admitido	25% (vinte e cinco por cento)
Produção científica	Produção mínima de um artigo por professor por turma ofertada.
Média mínima de desempenho dos alunos	7,0 (sete)
Número mínimo de alunos para abertura de turma	15 vagas
Número máximo de alunos para abertura de turma	35 vagas
Grau de aceitação de alunos em relação aos docentes	Conforme item da avaliação do curso e dos docentes

REFERENCIAS

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB**. Lei 9394/96. Brasília/MEC. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> . Acesso em 09 de jan. 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.396**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CES N. 01 de junho de 2007**. Estabelece normas para o funcionamento dos cursos de pos graduação. Brasília/MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf>. Acesso em 09 de jan. 2018.

CUNHA, Maria Isabel. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas, São Paulo, Ed. Papirus, 1998.

IFCE. **Resolução N. 040 de setembro de 2015**. Aprova as alterações do regimento geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Ceará. Fortaleza. Disponível em: <<http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2015/040-2015-aprova-as-alteracoes-no-estatuto-do-ifce.pdf>> . Acesso em 09 de jan. 2018.

IFCE. **Resolução N. 007 de março de 2016.** Aprova as alterações do regimento geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Ceará. Fortaleza. Disponível em: <<http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2016/007-aprova-o-regimento-geral-do-ifce.pdf/view>>. Acesso em 09 de jan. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARA. **Regulamento da Organização Didática. ROD.** Fortaleza, 2015.

GAUTHIER, Clenmont. **Por uma Teoria da Pedagogia: Pesquisa Contemporâneas Sobre o Saber Docente.** Rio Grande do Sul, Ed. UNIJUÍ, 1998.

LERCHE, Sofia Vieira. **Educação Básica no Ceará.** Banco Mundial, 2000.

LIBÂNEO, C. **Professor Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro.** In: PIMENTA, S. G. e GEHEDIN, E. (Org.). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.* 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, Secretaria da Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias,** Brasília, DF, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, Secretaria de Educação Média e Tecnologia.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - Ensino Médio: bases legais, Brasília, DF, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - Terceiro e Quarto ciclo de Ensino Fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais,** Brasília, DF, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre, ed. Artes Médicas Sul, 1999.

SHULMAN, L. S. Those who understand: Knowledge Growth. **Teaching. Educational Researcher**, v.15, n.2, New York: MacMillan: 1986, p.4-14.

SOUSA, Antonia de Abreu. **Novos Paradigmas da Educação Brasileira.** Mimeo, Fortaleza, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO,
PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS		
DISCIPLINA: Economia aplicada às MPME		
Código:		
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 40h/a	CH Prática:
Número de Créditos:		
Pré-requisitos: Nenhum		
Semestre: 1º		
Nível: Pós-Graduação (Especialização)		
Professor(es) Responsável(is):		
EMENTA		
A Ciência Econômica. Os Problemas Econômicos Fundamentais. Recursos ou Fatores de Produção. Agentes Econômicos. Conceito de Sistema Econômico. Conceitos, tipologias e estruturas. Conceitos, tipologias e estruturas. Análise Microeconômica. Teoria do Consumidor. Oferta de Mercado. Elasticidade. Agregados Macroeconômicos.		
OBJETIVO		
Aprender conhecimento teórico sobre a Ciência Econômica, seus conceitos e o mundo do trabalho no tocante a Teoria do Consumidor, Oferta de Mercado, Contabilidade Social, Teoria Monetária, População Econômica Ativa, Emprego e Desemprego.		
PROGRAMA		
Unidade I: Microeconomia Introdução ao estudo microeconômico: princípios básicos; Teoria do Consumidor e a Utilidade Curva de demanda, curva da Oferta, preços e elasticidades; Teoria da Produção e dos Custos; Teoria do comportamento do consumidor, teoria da firma; Estruturas de Mercado e Características. Unidade II: Macroeconomia O Produto da Atividade Econômica. Consumo, poupança e investimentos. Teoria da Determinação da Renda. Comportamento Monetário		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será realizada de forma expositiva e dialogada, em que se dará ênfase às discussões teóricas e práticas das situações do cotidiano das empresas, de forma a auxiliar na construção do conhecimento. Como recursos, serão utilizados quadro branco, pincel, retroprojetor, computador/notebook, etc. A parte prática da disciplina será realizada através da resolução de problemas reais das empresas relativos à gestão de recursos humanos adotada pelas empresas em suas diferentes esferas setoriais e de porte.		

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina de Economia aplicada às MPMES ocorrerá sob dois aspectos: qualitativos e quantitativos, seguindo o Regulamento da Organização Didática (ROD). A avaliação, visando o caráter formativo, tem, em seu fator qualitativo, a participação do estudante em sala de aula, de forma individual ou em grupo. Enquanto que a avaliação quantitativa terá como critério a resolução de exercícios e trabalhos e atividades avaliativas escritas de conhecimento. Ressalta-se que, no desenvolvimento das atividades, deixam-se claros os objetivos e critérios de avaliação. Importante destacar como será avaliado o desempenho dos estudantes nas aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Romulo de. (trad) Principios de Economia. Tratado Introdutório. 3. Ed. São Paulo. Nova Cultural, 1988.
CASTRO, Antonio Barros de. Introdução a economia: uma abordagem estruturalista. 38. Ed. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2011.
GONÇALVES, R. R. Economia aplicada. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
MANKIWN. Gregory. Introdução a economia: princípios de micro e macroeconomia. 2. ed. Rio de Janeiro. Campus, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNI, ADRIANO LEAL, Gestão de custos e formação de preços: com aplicação na calculadora HP 12C. São Paulo. Atlas, 2002
THOMPSON, Arthur A. Planejamento estratégico: Elaboração implementação e execução. Sao Paulo: 2002.
MULLER, Antônio. Manual de economia básica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
PINHO, D. et Al. Manual de economia. São Paulo: Saraiva, 1998.
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo. Saraiva, 2004.
OLIVEIRA, Nelson de; RUSSO, Francisco. Manual prático de constituição de empresas. Ed. Atlas, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO,
PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

DISCIPLINA: Marketing para Pequenas Empresas

Código:

Carga Horária Total: 40h/a

CH Teórica: 30h/a

CH Prática: 10h/a

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Nenhum

Semestre: 1°
Nível: Pós-Graduação (Especialização)
Professor(es) Responsável(eis):
EMENTA
O papel de marketing nas organizações; planejamento e desenvolvimento das estratégias de marketing; análise dos mercados consumidores e organizacionais; comportamento do consumidor; segmentação do mercado; estratégia do produto; ciclo de vida do produto.
OBJETIVO
Oferecer aos estudantes um panorama das funções da Gestão de Marketing nas pequenas empresas.
PROGRAMA
<p>1 COMPOSTO MERCADOLÓGICO PARA PEQUENAS EMPRESAS</p> <p>1.1 Produto</p> <p>1.2 Praça</p> <p>1.3 Preço</p> <p>1.4 Promoção</p> <p>2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ORIENTADO PARA O MERCADO DAS PEQUENAS EMPRESAS</p> <p>2.1 Conceito de Planejamento Estratégico</p> <p>2.2 Definição de Missão e Visão</p> <p>2.3 Análise SWOT</p> <p>2.4 Análise das cinco Forças de Porter</p> <p>2.5 Definição de Objetivos, Metas e Estratégias</p> <p>2.6 Implantação de Controle e Feedback</p> <p>3 GERENCIAMENTO DA MARCA, MARKETING SOCIAL E VERDE PARA PEQUENAS EMPRESAS</p> <p>3.1 Importância e o valor da marca para a organização.</p> <p>3.2 Ferramentas do marketing para o gerenciamento da marca.</p> <p>3.3 Conceito e a importância das políticas socioambientais para a organização.</p> <p>3.4 Marketing Socioambiental como vantagem competitiva para a empresa.</p> <p>3.5 Ações e programas envolvendo a responsabilidade socioambiental</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será realizada de forma expositiva e dialogada, em que se dará ênfase às discussões teóricas e práticas das situações do cotidiano das empresas, de forma a auxiliar na construção do conhecimento. Como recursos, serão utilizados quadro branco, pincel, retroprojeter, computador/notebook, etc. A parte prática da disciplina será realizada através da resolução de problemas reais das empresas relativos à gestão de recursos humanos adotada pelas empresas em suas diferentes esferas setoriais e de porte.
AValiação
A avaliação da disciplina de Gestão de Recursos Humanos ocorrerá sob dois aspectos: qualitativos e quantitativos, seguindo o Regulamento da Organização Didática (ROD). A avaliação, visando o caráter formativo, tem, em seu fator qualitativo, a participação do estudante em sala de aula, de forma individual ou em grupo. Enquanto que a avaliação quantitativa terá como critério a resolução de exercícios e trabalhos e atividades avaliativas escritas de conhecimento. Ressalta-se que, no

desenvolvimento das atividades, deixam-se claros os objetivos e critérios de avaliação. Importante destacar como será avaliado o desempenho dos estudantes nas aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGANÇA, Angela Chididi de. Marketing. Brasília DF. Sebrae, 2003.

FELIPE JUNIOR, Bernado de. Marketing para a pequena empresa: comunicação e vendas. Caxias do Sul RS, Maneco. 2007.

KOTLER, Phillip. Administração de Marketing: a bíblia do marketing. 12 ed. Pearson Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIAGIO, Luiz Arnaldo. Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas. São Paulo: Manole, 2005. COBRA, M. Marketing Básico: Uma perspectiva brasileira. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2000-2002.

LAS CASAS, A. L. Administração de Marketing. Conceito, Planejamento e Aplicação à Realidade Brasileira. São Paulo: Atlas.

LEWIS, Barbara R.; LITTLER, Dale. (coord.) Dicionário enciclopédico de marketing. São Paulo: Atlas, 2001.

ROSENBLOOM, Bert. Canais de marketing: uma visão gerencial. São Paulo: Atlas, 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO,
PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

DISCIPLINA: Estatística Aplicada a MPME

Código: ADM 42

Carga Horária Total: 40h/a

CH Teórica: 30h/a

CH Prática: 10h/a

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos:

Semestre: 1º

Nível: Pós-Graduação (Especialização)

Professor(es) Responsável(is):

EMENTA

Introdução à Estatística. Medidas de tendência central, medidas de dispersão, assimetria e curtose. Correlação. Números-índices. Índices de Laspeyres, de Paasche e Fischer. Propriedades ideais de um número índice. Mudança de base e deflacionamento de dados. Modelos de Regressão linear simples e múltipla. Violação dos pressupostos do modelo linear geral. Variáveis Dummies. Modelos Logit-probit.
OBJETIVO
Iniciar o estudante no estudo de modelos estatísticos aplicado a área de gestão.
PROGRAMA
Introdução Geral à Compreensão da Estatística Considerações gerais; Fases do Método Estatístico; Séries Estatística; Distribuição de Frequência; Tabulação e Representação Gráfica. Medidas de Posição/Tendência Central Médias (dados não agrupados e agrupados), Moda e Mediana. Separatrizes (Quartil, Decil, Percentil). Medidas de Dispersão/Assimetria e Curtose Variância, desvio padrão, coeficiente de variação. Medidas de Assimetria. Medidas de Curtose. Correlação Diagrama de dispersão. Coeficiente de Correlação de Pearson. Tabela de Contingência. Regressão Linear Simples: Conceitos, pressupostos e estimação e propriedade dos estimadores Intervalo de Confiança e Testes de Hipóteses Previsão no Modelo de Regressão Linear Simples Formas Funcionais Regressão Linear Múltipla: Estimação Violação das Hipóteses: Multicolinearidade, Heteroscedasticidade, Autocorrelação e Normalidade dos Erros Testes de Hipóteses em Regressão Linear Múltipla Modelos com Variáveis Dummies Modelos Não Lineares: Logit, Probit e Tobit
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas dialogadas, debates e análise de casos. Recursos Didáticos: Lousa, Pincel e Projetor Multimídia.
AVALIAÇÃO
A avaliação da disciplina ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE, consistindo em provas escritas individuais e trabalhos individuais ou em equipe.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LARSON, Ron; Farber, Betsy. Estatística aplicada. [S.l.]: Pearson. 674 p. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543004778 > LARSON, Ron; Farber, Betsy. Estatística Aplicada - 2ª edição. [S.l.]: Pearson. 496 p. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918598 > MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 662 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 852161506X (Broch.) MAGALHÃES, Marcos Nascimento. Noções de Probabilidade e Estatística. São Paulo, Editora Universidade de São Paulo, 2010. NELSON PEREIRA CASTANHEIRA. Estatística aplicada a todos os níveis. [S.l.]: InterSaberes. 260 p. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565704922 >.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, J.M; MARTINS G. A. Curso de Estatística – 6ª. Ed. Editora Atlas. São Paulo, 2006
JOHN, E. F. e GARY, A. S. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
MUROLO, A. C., SILVA, E. M., SILVA, E. M. e GONÇALVEZ, V. Estatística: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. Volume 2, 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
GUJARATI, D. Econometria Básica. 5ª Ed. Ed. Campus Elsevier, 2006.

WOOLDRIDGE, J; M. Introdução à econometria. Ed. Thomson Learning, 2006.

JONHSTON, J.; DiNARDO, J. Métodos Econométricos. Ed. McGraw-Hill, 2001.

MYNBAEV, K.T.; LEMOS, A. Manual de Econometria. Ed. FGV, 2004.

HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para Economistas. São Paulo: Livraria Pioneira Editora.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO,
PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS**DISCIPLINA: Contabilidade e Tributos Voltados à MPME**

Código:

Carga Horária Total: 40h/a

CH Teórica: 30h/a

CH Prática: 10h/a

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos:

Semestre: 1º

Nível: Pós-Graduação (Especialização)

Professor(es) Responsável(is):

EMENTA

Aspectos Introdutórios à contabilidade. Procedimentos básicos da contabilidade. Estrutura patrimonial. Introdução a Contabilidade Fisco-Tributária. Sistema Tributário Nacional. Modalidades de tributação: MEI, Simples Nacional; Lucro Presumido, Lucro Real e Arbitrado. Principais tributos: IRPJ, CSLL, PIS, COFINS, IPI, ICMS, ISS e CPP; Planejamento Tributário. Elisão e evasão fiscal.

OBJETIVO

Objetivo Geral

Habilitar os profissionais das atividades empresariais a lidar com as operações de natureza contábil, incluindo as diversas espécies de obrigações tributárias existentes no Brasil, como: declarações, recolhimentos, retenções, pagamentos.

Objetivo Específicos

Apresentar uma visão sistêmica organizacional do ambiente de gestão de negócios, capacitando profissionais para atuação.

Capacitar o profissional da área empresarial a identificar as oportunidades tributariamente menos onerosas e, sempre de acordo com a legislação vigente.

Estruturar planejamentos tributários aplicáveis às operações nacionais e internacionais.

PROGRAMA

1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

- 1.1 Campo de atuação da contabilidade
- 1.2 Principais interessados na informação contábil
- 1.3 Objetivos e Finalidades da informação contábil
- 1.4 História da contabilidade

2 ESTÁTICA PATRIMONIAL

- 2.1 Ativo
- 2.2 Passivo
- 2.3 Patrimônio líquido
- 2.4 Fontes do patrimônio líquido
- 2.5 Equação fundamental do patrimônio
- 2.6 Configurações do estado patrimonial e suas representações gráficas

3 PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS BÁSICOS

- 3.1 Contas
- 3.2 Razão
- 3.3 Débito e crédito e seus lançamentos
- 3.4 Contas de ativo, passivo e patrimônio líquido
- 3.5 Método das partidas dobradas
- 3.6 Diário e Livros auxiliares do razão
- 3.7 Balancete de verificação

4 VARIAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

- 4.1 Despesa, receita e resultado
 - 4.1.1 Despesa
 - 4.1.2 Receita
 - 4.1.3 Resultado
 - 4.1.4 Período contábil
 - 4.1.5 Encerramento e distribuição dos resultados
 - 4.1.6 Demonstração do resultado do exercício
 - 4.1.7 Registro das operações do regime de competência

5 INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE FISCO-TRIBUTÁRIA

- 5.1 Sistema Tributário Nacional
- 5.2 Classificação dos Tributos
- 5.3 Princípios Constitucionais Tributários
- 5.4 Normas Tributárias

6 GESTÃO E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

- 6.1 Gestão Tributária
- 6.2 Planejamento Tributário
- 6.3 Evasão e Elisão Fiscal
- 6.4 Escrituração Fiscal e Contabilização

7 PRINCIPAIS TRIBUTOS

- 7.1 IRPJ
- 7.2 CSLL
- 7.3 PIS
- 7.4 COFINS
- 7.5 IPI, ISS E ICMS

8 MODALIDADES DE TRIBUTAÇÃO

- 8.1 MEI
- 8.2 Simples Nacional
- 8.3 Lucro Presumido
- 8.4 Lucro Real
- 8.5 Lucro Arbitrado

METODOLOGIA

A aula será realizada de forma expositiva e dialogada, em que se dará ênfase às discussões teóricas e práticas das situações do cotidiano das empresas, de forma a auxiliar na construção do conhecimento. Como recursos, serão utilizados quadro branco, pincel, retroprojetor, computador/notebook, etc. A parte prática da disciplina será realizada através da resolução de problemas reais das empresas relativos à contabilização das principais operações de empresas do setor comercial. Estudos de casos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do estudante. Desta forma, serão realizados trabalhos escritos, debates, prova e trabalhos em grupo para avaliar os seguintes critérios:

- Grau de participação do estudante em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos;
- Demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Descrição das Avaliações:

- Prova Objetiva/Subjetiva sem pesquisa (70% - Módulo 1 e 2) + Atividades e Exercícios em Sala (30%)
- Prova Objetiva/Subjetiva sem pesquisa (70% - Módulo 1 e 2) + Atividades e Exercícios em Sala (30%)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, Carlos Alberto de. Contabilidade Básica. Fortaleza: Livro Técnico, 2010. 120 p. (Gestão e Negócios).

BAZZI, Samir. Gestão Tributária. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (Disponível em: bv.uifce.edu.br)

BRASIL. Código Tributário Nacional. 22 ed. São Paulo: Rideel, 2016. (Disponível em: bvu.ifce.edu.br)

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP. Contabilidade introdutória (Livro texto). 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 272 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAZZI, Samir. Contabilidade Intermediária. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Disponível em: bvu.ifce.edu.br)

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. Fundamentos da Contabilidade. 1 ed. Curitiba: Inter Saberes, 2017. (Disponível em: bvu.ifce.edu.br)

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 336 p.

LUZ, Érico Eleutério da. Contabilidade Tributária. 2 ed. Curitiba: Inter Saberes, 2014. (Disponível em: bvu.ifce.edu.br)

MELHEM, Marcel Gulin. Auditoria Contábil e Tributária. 1 ed. Curitiba: Inter Saberes, 2012. (Disponível em: bvu.ifce.edu.br)

MULLER, Aderbal Nicolas. Contabilidade Básica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (Disponível em: bvu.ifce.edu.br)

PADOVEZE, Clovis Luis. Contabilidade Geral. 1 ed. Curitiba: Inter Saberes, 2016. (Disponível em: bvu.ifce.edu.br)

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade intermediária. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SANDRONI, Paulo Henrique Ribeiro (Trad.). Princípios de economia política e tributação. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO,
PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS		
DISCIPLINA: Métodos e Técnicas de Pesquisa I		
Código:		
Carga Horária Total: 20h/a	CH Teórica: 20h/a	CH Prática:
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Nenhum		

Semestre: 1°
Nível: Pós-Graduação (Especialização)
Professor(es) Responsável(eis):
EMENTA
Métodos e Técnicas de Pesquisa I
OBJETIVO
Relembrar métodos e processos aplicáveis à pesquisa, visando a iniciação dos estudantes dos cursos de pós-graduação nos estudos científicos
PROGRAMA
<p>1 INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA</p> <p>1.1 Definição e diferença entre pesquisa, métodos e técnicas.</p> <p>2 PROBLEMAS, HIPÓTESES E VARIÁVEIS</p> <p>2.1 Definição e formulação</p> <p>3 TIPOS DE PESQUISA</p> <p>3.1 Experimental e</p> <p>3.2 Não experimental.</p> <p>4 O PROJETO DE PESQUISA</p> <p>4.1 Problema;</p> <p>4.2 Fundamentação teórica;</p> <p>4.3 Metodologia;</p> <p>4.4 Cronograma;</p> <p>4.5 Orçamento;</p> <p>5 NORMAS DA ABNT</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será realizada de forma expositiva e dialogada, em que se dará ênfase às discussões teóricas e práticas das situações do cotidiano das empresas, de forma a auxiliar na construção do conhecimento. Como recursos, serão utilizados quadro branco, pincel, retroprojetor, computador/notebook, etc. A parte prática da disciplina será realizada através da resolução de problemas reais das empresas relativos à gestão de recursos humanos adotada pelas empresas em suas diferentes esferas setoriais e de porte.
AValiação
A avaliação da disciplina de Gestão de Recursos Humanos ocorrerá sob dois aspectos: qualitativos e quantitativos, seguindo o Regulamento da Organização Didática (ROD). A avaliação, visando o caráter formativo, tem, em seu fator qualitativo, a participação do estudante em sala de aula, de forma individual ou em grupo. Enquanto que a avaliação quantitativa terá como critério a resolução de exercícios e trabalhos e atividades avaliativas escritas de conhecimento. Ressalta-se que, no desenvolvimento das atividades, deixam-se claros os objetivos e critérios de avaliação. Importante destacar como será avaliado o desempenho dos estudantes nas aulas práticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar um projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>YIN, Robert. Estudo de caso. Planejamento e métodos. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>CARVALHO, M. C. M. de (Org.) Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 14° ed. Campinas: Papirus. 2003.</p>

CURTY, M. G.; CRUZ, A. da C.; MENDES; M. T. R. Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses (NBR 14724/2002). Maringá: Dental Press, 109p. 2002.
 FERNANDES, J. Técnicas de estudo e pesquisa. 6ª ed. Goiânia: Kelps, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 272p.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248p.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. Metodologia da pesquisa: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 312p.

PROETTI, Sidney. Praticando a metodologia do trabalho científico: teorias e exemplos para facilitar a aprendizagem da metodologia científica. 2ª. ed. São Paulo: Edicon, 2005. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22a ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO,
 PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.
 PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

DISCIPLINA: SEMINÁRIOS EM MPME I

Código:

Carga Horária Total: 20h/a

CH Teórica: 20h/a

CH Prática:

Número de Créditos:

Pré-requisitos: Nenhum

Semestre: 1º

Nível: Pós-Graduação (Especialização)

Professor(es) Responsável(is):

EMENTA

Seminários realizados em torno de temas específicos de interesse dos estudantes no eixo das MPMEs. Um dos objetivos é analisar criticamente os projetos apresentados pelos estudantes e suas aplicações na prática docente, aproveitando esses momentos para troca de experiências e socialização de propostas, atividades e materiais.

OBJETIVO

Discutir temas relevantes que permitam aos estudantes acompanharem as tendências predominantes na conjuntura econômica, política e social. Com isso pretende-se oferecer aos estudantes espaços de discussão e atualização.

PROGRAMA

Estes seminários serão espaços de debate coletivo a serem criados para realizar o debate de temas atuais de interesse das MPMES. Serão privilegiados, principalmente, temas de conjuntura para visualizar as tendências do mercado, gestão, MPMES e da economia em geral.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será realizada de forma expositiva e dialogada, em que se dará ênfase às discussões teóricas e práticas das situações do cotidiano das empresas, de forma a auxiliar na construção do conhecimento. Como recursos, serão utilizados quadro branco, pincel, retroprojetor, computador/notebook, etc. A parte prática da disciplina será realizada através da resolução de problemas reais das empresas relativos à gestão de recursos humanos adotada pelas empresas em suas diferentes esferas setoriais e de porte.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina de Economia aplicada às MPMES ocorrerá sob dois aspectos: qualitativos e quantitativos, seguindo o Regulamento da Organização Didática (ROD). A avaliação, visando o caráter formativo, tem, em seu fator qualitativo, a participação do estudante em sala de aula, de forma individual ou em grupo. Enquanto que a avaliação quantitativa terá como critério a resolução de exercícios e trabalhos e atividades avaliativas escritas de conhecimento. Ressalta-se que, no desenvolvimento das atividades, deixam-se claros os objetivos e critérios de avaliação. Importante destacar como será avaliado o desempenho dos estudantes nas aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARON, Roberto A. SHANE, Scott. A. Empreendedorismo: Uma visão de processo. São Paulo. Thonson Learning, 2007.

CHER, Rogério. Empreendedorismo na veia: um aprendizado na veia. Rio de Janeiro. Sebrae, 2008.

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: como opção de carreira. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 3. Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. Boa Idéia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura Editores, 2000

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo – como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

HARVARD, BUSINESS REVIEW. Empreendedorismo e estratégia – Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo – transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. Ed Bookman, 5.ed, Porto Alegre, 2004..

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO,
PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS		
DISCIPLINA: Matemática Financeira e Análise de Investimento Aplicado		
Código:		
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 30h/a	CH Prática: 10h/a
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: 2º		
Nível: Pós-Graduação (Especialização)		
Professor(es) Responsável(eis):		
EMENTA		
Conceitos fundamentais. Operações financeiras. Inflação. Série de pagamentos e Série de amortização.		
OBJETIVO		
<p>Conceituar os elementos fundamentais como porcentagem e regra de três. Aplicar os conceitos descritos e compreender as técnicas de resolução de problemas. Analisar e criticar o mercado e as operações financeiras atuais do ponto de vista técnico. Optar e decidir pelo melhor diante de suas expectativas, interpretações e reflexão sobre as opções que o mercado oferece. Relacionar séries com empréstimos e financiamentos. Valor atual de um capital. Taxa mínima de atratividade. Valor atual líquido. Valor anual uniforme equivalente. Taxa interna de retorno. Pay – Back. Efeito da depreciação. Decisões de investimento e inflação. Risco e incerteza. Ponto de equilíbrio. Análise de sensualidade.</p>		
PROGRAMA		
<p>1 Conceitos Fundamentais. 1.1 Porcentagem e acréscimos. 1.2 Descontos. 1.3 Taxa de lucro. 2 Operações Financeiras. 2.1 Juros simples. 2.2 Juros Compostos 2.3 Descontos simples e Compostos. 2.4 Taxa de juros equivalentes. 3 Inflação. 3.1 Índices de preços. 3.2 Correção monetária. 3.3 Taxa de juro real e aparente. 4 Séries de Pagamentos. 4.1 Noção sobre fluxo de caixa. 4.2 Série de pagamentos.</p>		

- 4.3 Série de pagamentos iguais com termos vencidos.
- 4.4 Série de pagamentos iguais com termos antecipados.
- 4.5 Equivalência de capitais e de planos de pagamentos
- 5 Sistemas de Amortizações.
- 5.1 Sistemas de prestação constante (SPC).
- 5.2 Sistema de amortização constante (SAC).
- 6 Análise de Investimento
- 6.1 Valor atual de um capital.
- 6.2 Taxa mínima de atratividade.
- 6.3 Valor atual líquido.
- 6.4 Valor anual uniforme equivalente.
- 6.5 Taxa interna de retorno.
- 6.6 Pay – Back.
- 6.7 Efeito da depreciação.
- 6.8 Decisões de investimento e inflação.
- 6.9 Risco e incerteza.
- 6.10 Ponto de equilíbrio.
- 6.11 Análise de sensibilidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas. Estudos colaborativos como debates e documentários. Uso de calculadora e computador.
Resoluções de exercícios e trabalhos em equipe.

AVALIAÇÃO

Provas escritas. Frequência. Participação nas atividades realizadas em sala de aula. Trabalhos.
Desempenho nas atividades em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF Neto, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BROM, L. G. Análise de Investimentos e Capital de Giro. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007

BARROS, Dimas Monteiro de. Matemática Financeira 5ª Edição. [S.l.]: Rideel. 316 p. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788533931060>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

BUIAR, Celso Luiz. Matemática financeira. Fortaleza: Livro Técnico, 2010. 128 p.

CRUZ, Tancredo Almada. Curso de matemática financeira. Viçosa, MG: CPT, 2009. v. 4 . 240 p. (Gestão Empresarial).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLÓVIS PADOVEZE, Bibliografia Universitária Pearson. matemática Financeira. [S.l.]: Pearson. 140 p. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574502>>.

CRUZ, Tancredo Almada. Curso de matemática financeira. Viçosa, MG: CPT, 2009. 100 min. (Gestão Empresarial).

GITMAN , Lawrence J. E JOEHNK, Michael D. Princípios de Investimentos. 8ª. Ed. São Paulo: Pearson, 2005

HAZZAN, S. e POMPEO, J. N. Matemática Financeira. 6º Ed., São Paulo: Saraiva, 2007.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 411 p.

HUMMEL, P. e TASCNNER, M. Análise e Decisão sobre Financiamento e Investimento . São Paulo: Atlas, São Paulo.

SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira - 5ª edição. [S.l.]: Pearson. 306 p. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576057994>>.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO,
PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS		
DISCIPLINA: Gestão de Preço e Custos		
Código:		
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 30h/a	CH Prática: 10h/a
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: 2º		
Nível: Pós-Graduação (Especialização)		
Professor(es) Responsável(eis):		
EMENTA		
O conceito de custo. Política de custos. Introdução geral aos fundamentos da gestão de custos. Análise de planilhas de custos. Gerenciamento de custos. Custos para decisão. Custos para controle. Metodologias tradicionais e contemporâneas utilizadas para a gestão de custos nas empresas. Custos diretos e custos indiretos. Variabilidade dos custos em relação ao volume de produção. Métodos de custeio. Importância da apuração, análise e gerenciamento de custos. A importância do volume de atividade na gestão dos custos. Faturamento de equilíbrio. Técnicas de formação de preço de venda. Os arranjos produtivos locais (incubadoras) como forma de alavancar novos negócios..		
OBJETIVO		
Compreender a realidade produtiva das empresas comerciais e industriais, abordando aspectos tipológicos, modalidades de custeio e formação do preço de venda dos produtos, sob a perspectiva estratégica das empresas no desenvolvimento de suas atividades.		
PROGRAMA		
UNIDADE 1		
1 PATRIMÔNIO, FONTES DE FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO		
Patrimônio		
Conceito e Estrutura do Patrimônio		
1.3 Fontes de Financiamento		
1.4 Fontes de Investimento		
1.2 CLASSIFICAÇÕES DOS CUSTOS E TIPOLOGIAS DE CUSTEIO		
1.2.1 Classificação quanto à Forma de Alocação		
1.2.2 Classificação quanto à natureza		
1.2.3 Classificação quanto à produção		
1.2.4 Outras Terminologias		
1.3 MÉTODOS DE CUSTEIO		

- 1.3.1 Definição
- 1.3.2 Tipos de Custeio e suas Finalidades
- 1.3.3 Importância da distinção entre Custo e Despesa
- 1.3.4 Caso prático
- 1.4 DECOMPOSIÇÕES DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO NO CUSTEIO POR ABSORÇÃO
- 1.4.1 Objetivo
- 1.4.2 Materiais Diretos
- 1.4.3 Mão-de-Obra
- 1.4.4 Custos Indiretos de Fabricação
- UNIDADE 2
- 2.1 CUSTEIO VARIÁVEL
- 2.1.1 Definição
- 2.1.2 Comparação entre o Custeio Variável e o Custeio por Absorção
- 2.1.3 Vantagens e Desvantagens do Custeio Variável
- 2.1.4 Análise das Relações Custo/Volume/Lucro
- 2.1.5 A Margem de Contribuição Unitária e as Decisões de Produção
- 2.2 CUSTEIO PADRÃO
- 2.2.1 Custo Padrão
- 2.2.2 Custo Padrão versus Custo Real
- 2.2.3 Custeio Padrão
- 2.2.4 Análise das Variações
- 2.3 CUSTEIO ABC
- 2.3.1 Introdução e Etapas do Custeio ABC
- 2.3.2 Estrutura e Aplicabilidade do Custeio ABC
- 2.4 FIXAÇÃO DO PREÇO DE VENDA
- 2.4.1 Com base no Custo por Absorção (Custo Pleno)
- 2.4.2 Com base no Custo de Transformação
- 2.4.3 Com base no Custo Variável
- 2.4.4 Com base no Rendimento sobre o Capital Empregado

METODOLOGIA

A aula será realizada de forma expositiva e dialogada, em que se dará ênfase às discussões teóricas e práticas das situações do cotidiano das empresas, de forma a auxiliar na construção do conhecimento. Como recursos, serão utilizados quadro branco, pincel, retroprojetor, computador/notebook, etc. A parte prática da disciplina será realizada através da resolução de problemas reais das empresas relativos à apuração do custo e precificação dos produtos/serviços.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do estudante. Desta forma, serão realizadas atividades, discussões, provas e trabalhos acadêmicos em grupo para avaliar os seguintes critérios:

- Grau de participação do estudante em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos;
- Demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação será composta pela resolução de estudos de caso e elaboração de artigo científico, acerca de um dos conteúdos da área da disciplina, relacionando-as com a área do curso.

Descrição das Avaliações:

Prova Objetiva/Subjetiva sem pesquisa (70% - Módulo 1 e 2) + Atividades e Exercícios em Sala (30%)

Prova Objetiva/Subjetiva sem pesquisa (70% - Módulo 1 e 2) + Atividades e Exercícios em Sala (30%)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSEF, R. Guia Prático de Formação de Preços: Aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para pequenas e médias empresas. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus.

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. Gestão de Custos e Formação de Preços. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

IZIDORO, Cleyton. Contabilidade de Custos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Disponível em: bv.uifce.edu.br)

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SÁ, Antônio Lopes de. Contabilidade de custos básica. Curitiba: Juruá, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. Contabilidade e Finanças para não especialistas. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (Disponível em: bv.uifce.edu.br)

CORTIANO, José Carlos. Processos Básicos de Contabilidade e Custos: Uma prática saudável para administradores. 1 ed. Curitiba: Inter Saberes, 2014. (Disponível em: bv.uifce.edu.br)

CRUZ, Alisson Westarb. Formação de Preços: Mercado e Estrutura de Custos. 1ª ed. Curitiba, Intersaberes: 2012. (Disponível em: bv.uifce.edu.br)

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1980. 249 p. (Disponível em: bv.uifce.edu.br)

LEÃO, Nildo Silva. Custos e orçamentos na prestação de serviços. São Paulo: Nobel, 1999. 115 p. ISBN 85-213- 1116-8. (Disponível em: bv.uifce.edu.br)

LORENTZ, Francisco. Contabilidade e Análise de Custos: Uma abordagem prática e objetiva. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

MEGLIORINI, Evandir. Custos: Análise e Gestão. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (Disponível em: bv.uifce.edu.br)

NASCIMENTO, Fernando do. Custos e preço de venda. Brasília, DF: Sebrae, 2003.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. Gestão de Custos. 1 ed. Curitiba: Inter Saberes, 2013. (Disponível em: bv.uifce.edu.br)

VICECONTI, Paulo Eduardo V.; NEVES, Silvério das. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO,
PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS		
DISCIPLINA: Gestão de Pessoas		
Código:		
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 30h/a	CH Prática: 10h/a
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Nenhum		
Semestre: 2º		
Nível: Pós-Graduação (Especialização)		
Professor(es) Responsável(eis):		
EMENTA		
Fundamentar e definir políticas e práticas de gestão de pessoas nas empresas; conhecer as principais atividades e procedimentos dos vários subsistemas da administração de pessoas e os impactos de sua operacionalização em diferentes instâncias organizacionais; familiarizar-se com processo de formulação de políticas de gestão de pessoas, identificando seus elementos componentes para implementação e avaliação.		
OBJETIVO		
Apresentar conhecimentos básicos relativos à gestão do pessoal em seu espectro empresarial, independentemente do porte ou atividade, de modo a abordar aspectos relativos às principais estratégias adotadas pelas organizações na administração dos recursos humanos.		
PROGRAMA		
1 ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DE RECURSOS HUMANOS		
2 ADMINISTRAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO		
3 GERENCIAMENTO DE DESEMPENHO		
3.1 Indicadores de desempenho de recursos humanos		
3.2 O processo gerencial de avaliação		
4 RECRUTAMENTO E SELEÇÃO		
4.1 Recrutamento		
4.1.1 Criação e melhoria do sistema de recrutamento		
4.1.2 Fontes de recrutamento		

4.1.3 Bancos de candidatos

4.2 Seleção

4.2.1 Formas (in)eficazes de seleção

4.2.2 Processo seletivo racional e ‘completo’

4.2.3 Profissionalização da seleção

4.2.4 Entrevistas de seleção

5 REMUNERAÇÃO

6 BENEFÍCIOS

7 DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS E TREINAMENTO

7.1 Desenvolvimento de pessoal

7.2 Treinamento

7.2.1 Treinamento e produtividade

7.2.2 Sistemas de treinamento de pessoal

7.2.3 Formas criativas de treinar

8 ORGANIZAÇÕES DE APRENDIZAGEM

9 AVALIAÇÃO

9.1 Avaliação (in)formal do desempenho

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será realizada de forma expositiva e dialogada, em que se dará ênfase às discussões teóricas e práticas das situações do cotidiano das empresas, de forma a auxiliar na construção do conhecimento. Como recursos, serão utilizados quadro branco, pincel, retroprojetor, computador/notebook, etc. A parte prática da disciplina será realizada através da resolução de problemas reais das empresas relativos à gestão de recursos humanos adotada pelas empresas em suas diferentes esferas setoriais e de porte.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina de Gestão de Pessoas ocorrerá sob dois aspectos: qualitativos e quantitativos, seguindo o Regulamento da Organização Didática (ROD). A avaliação, visando o caráter formativo, tem, em seu fator qualitativo, a participação do estudante em sala de aula, de forma individual ou em grupo. Enquanto que a avaliação quantitativa terá como critério a resolução de exercícios e trabalhos e atividades avaliativas escritas de conhecimento. Ressalta-se que, no desenvolvimento das atividades, deixam-se claros os objetivos e critérios de avaliação. Importante destacar como será avaliado o desempenho dos estudantes nas aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2014.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

WAGNER III, John A. e HOLLENBECK, John R.. **Comportamento organizacional: criando**

vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWDITCH James L. e BUONO, Anthony F.. **Elementos do comportamento organizacional.** São Paulo: Pioneira, 1992.

CHANLAT, Jean-François. **O indivíduo na organização:** dimensões esquecidas. V1 e V2. São Paulo: Atlas, 1993.

CHIAVENATO, I. **Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos:** como incrementar talentos na empresa. 7. ed. São Paulo: Manole, 2008.

SCHERNERHON Jr., *et al.* **Fundamentos do Comportamento Organizacional.** 2^a ed. Porto Alegre, 1999.

SOTO, Eduardo. **Comportamento organizacional:** o impacto das emoções. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002..

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO,
PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

DISCIPLINA: Tecnologia da Informação (T.I.) voltada às MPME

Código:

Carga Horária Total: 20h/a

CH Teórica: 20h/a

CH Prática:

Número de Créditos: 01

Pré-requisitos: Nenhum

Semestre: 1º

Nível: Pós-Graduação (Especialização)

Professor(es) Responsável(is):

EMENTA

Tecnologia da informação: conceitos e evolução. Administração do conhecimento. Planejamento em tecnologia da informação. Pesquisa operacional. Tecnologias aplicadas a sistemas de informação empresariais. Efeitos da tecnologia da informação sobre a Internet.

OBJETIVO

Discutir a influência da tecnologia da informação na moderna administração das micro, pequenas e médias empresas e o papel do profissional de desenvolvimento de software na elaboração do planejamento estratégico em TI.

PROGRAMA	
<p>1 Evolução da tecnologia da informação: Operações e aplicações de recursos de negócios.</p> <p>2 Planejamento em Tecnologia da Informação.</p> <p>3 A informatização a serviço do negócio: A era da informação, a inteligência do negócio, o poder da informação, um mundo de inovação.</p> <p>4 Tecnologia da Informação e negócio na Internet: E-Business.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>A aula será realizada de forma expositiva e dialogada, em que se dará ênfase às discussões teóricas e práticas das situações do cotidiano das empresas, de forma a auxiliar na construção do conhecimento. Como recursos, serão utilizados quadro branco, pincel, retroprojetor, computador/notebook, etc. A parte prática da disciplina será realizada através da resolução de problemas reais das empresas relativos à gestão de recursos humanos adotada pelas empresas em suas diferentes esferas setoriais e de porte.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação da disciplina de Gestão de Recursos Humanos ocorrerá sob dois aspectos: qualitativos e quantitativos, seguindo o Regulamento da Organização Didática (ROD). A avaliação, visando o caráter formativo, tem, em seu fator qualitativo, a participação do estudante em sala de aula, de forma individual ou em grupo. Enquanto que a avaliação quantitativa terá como critério a resolução de exercícios e trabalhos e atividades avaliativas escritas de conhecimento. Ressalta-se que, no desenvolvimento das atividades, deixam-se claros os objetivos e critérios de avaliação. Importante destacar como será avaliado o desempenho dos estudantes nas aulas práticas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DAVENPORT, Thomas H. ABRÃO, Bernadette Siqueira (Org.). Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso. 2 ed. São Paulo: Futura, 2000.</p> <p>MANSUR, Ricardo. Governança de TI: metodologias, frameworks, melhores práticas. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.</p> <p>MENDONÇA. Carlos Alberto Verissimo de. Tecnologia e Informação. Brasília, DF. Sebrae, 2003.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ABREU, Vladimir Ferraz de. Implantando a Governança de TI: da Estratégia à Gestão dos Processos e Serviços. Brasport: 2008.</p> <p>STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação. Editora: Pioneira Thomson. 2005</p> <p>REZENDE, Alcides Rezende e ABREU, Aline França de. Tecnologia da Informação aplicada a sistemas de informação empresariais. 2º Edição, Editora Atlas, São Paulo. 2001.</p> <p>ROSINI Alessandro Marco. Administração de sistema de informação e gestão do conhecimento. 2 ed. São Paulo Cengage Learning, 2012.</p> <p>SANTOS, A. de A. Informática na empresa. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>SALVETTI, D. D.; BARBOSA, L M. Algoritmos. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1998.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO,
PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS		
DISCIPLINA: Empreendedorismo		
Código:		
Carga Horária Total: 20h/a	CH Teórica: 10h/a	CH Prática: 10 h/a
Número de Créditos: 01		
Pré-requisitos: Nenhum		
Semestre: 2º		
Nível: Pós-Graduação (Especialização)		
Professor(es) Responsável(eis):		
EMENTA		
O enfoque da disciplina é o de oferecer aos estudantes instrumentos para identificação de oportunidades de novos negócios, bem como apresentar os recursos e etapas necessárias para o seu desenvolvimento.		
OBJETIVO		
Despertar nos estudantes uma postura empreendedora que os motive a construir projetos e desenvolver ideias de novos negócios.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1 O processo empreendedor e o ciclo de vida das organizações. 2 Alternativas para captação de recursos para novos empreendimentos. 3 Parcerias e alianças estratégicas. 4 Administrando um negócio em crescimento. 5 Empreendedores e a internet. 6 Intraempreendedorismo 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será realizada de forma expositiva e dialogada, em que se dará ênfase às discussões teóricas e práticas das situações do cotidiano das empresas, de forma a auxiliar na construção do conhecimento. Como recursos, serão utilizados quadro branco, pincel, retroprojektor, computador/notebook, etc. A parte prática da disciplina será realizada através da resolução de problemas reais das empresas relativos à gestão de recursos humanos adotada pelas empresas em suas diferentes esferas setoriais e de porte.		
AValiação		
A avaliação da disciplina de Gestão de Recursos Humanos ocorrerá sob dois aspectos: qualitativos e quantitativos, seguindo o Regulamento da Organização Didática (ROD). A avaliação, visando o caráter formativo, tem, em seu fator qualitativo, a participação do estudante em sala de aula, de forma individual ou em grupo. Enquanto que a avaliação quantitativa terá como critério a resolução de exercícios e trabalhos e atividades avaliativas escritas de conhecimento. Ressalta-se que, no		

desenvolvimento das atividades, deixam-se claros os objetivos e critérios de avaliação. Importante destacar como será avaliado o desempenho dos estudantes nas aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARON, Roberto A. SHANE, Scott. A. Empreendedorismo: Uma visão de processo. São Paulo. Thonson Learning. 2007.

CHER, Rogerio. Empreendedorismo na veia: um aprendizado na veia. Rio de Janeiro. Sebrae, 2008.

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: como opção de carreira. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. Boa Idéia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura Editores, 2000

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo – como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

HARVARD, BUSINESS REVIEW. Empreendedorismo e estratégia – Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 3. Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo – transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. Ed Bookman, 5.ed, Porto Alegre, 2004

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO,
PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

DISCIPLINA: Métodos e Técnicas de Pesquisa II

Código:

Carga Horária Total: 20h/a

CH Teórica: 20h/a

CH Prática:

Número de Créditos: 01

Pré-requisitos: Nenhum

Semestre: 2º

Nível: Pós-Graduação (Especialização)

Professor(es) Responsável(eis):
EMENTA
Natureza da ciência e da pesquisa científica, Etapas de uma pesquisa científica; Tipos de pesquisa; Formas comuns de coleta de dados; Elaboração de projetos de pesquisa.
OBJETIVO
Relembrar métodos e processos aplicáveis à pesquisa, visando a iniciação dos estudantes dos cursos de pós-graduação nos estudos científicos.
PROGRAMA
1 A DELIMITAÇÃO DO OBJETO E A DEFINIÇÃO DAS HIPÓTESES 2 A OBSERVAÇÃO EMPÍRICA E AS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO 3 ANÁLISE DOS DADOS 4 REDAÇÃO 5 NORMAS DA ABNT
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será realizada de forma expositiva e dialogada, em que se dará ênfase às discussões teóricas e práticas das situações do cotidiano das empresas, de forma a auxiliar na construção do conhecimento. Como recursos, serão utilizados quadro branco, pincel, retroprojetor, computador/notebook, etc. A parte prática da disciplina será realizada através da resolução de problemas reais das empresas relativos à gestão de recursos humanos adotada pelas empresas em suas diferentes esferas setoriais e de porte.
AVALIAÇÃO
A avaliação da disciplina de Gestão de Recursos Humanos ocorrerá sob dois aspectos: qualitativos e quantitativos, seguindo o Regulamento da Organização Didática (ROD). A avaliação, visando o caráter formativo, tem, em seu fator qualitativo, a participação do estudante em sala de aula, de forma individual ou em grupo. Enquanto que a avaliação quantitativa terá como critério a resolução de exercícios e trabalhos e atividades avaliativas escritas de conhecimento. Ressalta-se que, no desenvolvimento das atividades, deixam-se claros os objetivos e critérios de avaliação. Importante destacar como será avaliado o desempenho dos estudantes nas aulas práticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar um projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1995. YIN, Robert. Estudo de caso. Planejamento e métodos. Porto Alegre: Artmed, 2001. CARVALHO, M. C. M. de (Org.) Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 14º ed. Campinas: Papirus. 2003. CURTY, M. G.; CRUZ, A. da C.; MENDES; M. T. R. Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses (NBR 14724/2002). Maringá: Dental Press, 109p. 2002. FERNANDES, J. Técnicas de estudo e pesquisa. 6ª ed. Goiânia: Kelps, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 272p. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248p. KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. Metodologia da pesquisa: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 312p.

PROETTI, Sidney. Praticando a metodologia do trabalho científico: teorias e exemplos para facilitar a aprendizagem da metodologia científica. 2ª. ed. São Paulo: Edicon, 2005. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22a ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO,
PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

DISCIPLINA: SEMINÁRIOS EM MPME II

Código:

Carga Horária Total: 20h/a

CH Teórica: 20h/a

CH Prática:

Número de Créditos: 01

Pré-requisitos: Nenhum

Semestre: 1º

Nível: Pós-Graduação (Especialização)

Professor(es) Responsável(is):

EMENTA

Seminários realizados em torno de temas específicos no eixo das MPMES, envolvendo empresários, empresas, empreendedores e instituições parceiras. Um dos objetivos é analisar criticamente o crescimento/desenvolvimento por meio da gestão, assim como a exposição de casos de sucesso locais e regionais, aproveitando esses momentos para troca de experiências e socialização de propostas, atividades e materiais.

OBJETIVO

Discutir temas relevantes que permitam aos estudantes acompanharem as tendências predominantes na conjuntura econômica, política e social. Com isso pretende-se oferecer aos estudantes espaços de discussão e atualização.

PROGRAMA

Estes seminários serão espaços de debate coletivo a serem criados para realizar o debate de temas atuais de interesse das MPME. Serão privilegiados, principalmente, temas de conjuntura para visualizar as tendências do mercado e da economia em geral.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será realizada de forma expositiva e dialogada, em que se dará ênfase às discussões teóricas e práticas das situações do cotidiano das empresas, de forma a auxiliar na construção do conhecimento. Como recursos, serão utilizados quadro branco, pincel, retroprojetor, computador/notebook, etc. A parte prática da disciplina será realizada através da resolução de problemas reais das empresas relativos à gestão de recursos humanos adotada pelas empresas em suas diferentes esferas setoriais e de porte.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina de Economia aplicada às MPMEs ocorrerá sob dois aspectos: qualitativos e quantitativos, seguindo o Regulamento da Organização Didática (ROD). A avaliação, visando o caráter formativo, tem, em seu fator qualitativo, a participação do estudante em sala de aula, de forma individual ou em grupo. Enquanto que a avaliação quantitativa terá como critério a resolução de exercícios e trabalhos e atividades avaliativas escritas de conhecimento. Ressalta-se que, no desenvolvimento das atividades, deixam-se claros os objetivos e critérios de avaliação. Importante destacar como será avaliado o desempenho dos estudantes nas aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARON, Roberto A. SHANE, Scott. A. Empreendedorismo: Uma visão de processo. São Paulo. Thomson Learning, 2007.
- CHER, Rogerio. Empreendedorismo na veia: um aprendizado na veia. Rio de Janeiro. Sebrae, 2008.
- DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: como opção de carreira. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2009.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 3. Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. Boa Idéia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura Editores, 2000
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo – como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- HARVARD, BUSINESS REVIEW. Empreendedorismo e estratégia – Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo – transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. Ed Bookman, 5.ed, Porto Alegre, 2004..

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO,
PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

DISCIPLINA: Libras		
Código:		
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 30h/a	CH Prática: 10h/a
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Nenhum		
Semestre: 2º		
Nível: Pós-Graduação (Especialização)		
Professor(es) Responsável(eis):		
EMENTA		
Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.		
OBJETIVO		
Conhecer e debater: Experiências educacionais que reflitam formas de construir uma pedagogia visual; Experiências metodológicas com os diferentes níveis de ensino; básico, intermediário e avançado; Experiências metodológicas de literatura produzida em língua de sinais; Experiências da escrita de sinais		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução: 2. Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. 3. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. 4. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; 5. Noções de variação. 6. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>A metodologia de ensino terá como base:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas expositivas e dialogadas; ✓ Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; ✓ Utilização de vídeos e filmes.. 		
AVALIAÇÃO		
A avaliação, visando o caráter formativo, tem, em seu fator qualitativo, a participação do estudante em sala de aula, de forma individual ou em grupo. Enquanto que a avaliação quantitativa terá como critério a resolução de exercícios e trabalhos e atividades avaliativas escritas de conhecimento.		

Ressalta-se que, no desenvolvimento das atividades, deixam-se claros os objetivos e critérios de avaliação. Importante destacar como será avaliado o desempenho dos estudantes nas aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tanya A. **LIBRAS em contexto: Curso básico: Livro do estudante**. 8 ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007.

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS**. São Paulo: Phorte, 2011. 340 p.

LIBRAS.ORG. Linguagem Brasileira de Sinais. Disponível em:
<<http://www.libras.org.br/leilibras.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Lucinda Ferreira. **Integração social e educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

ORGANIZADOR RAFAEL DIAS SILVA. **Língua brasileira de sinais libras**. [S.l.]: Pearson. 218 p.
Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543016733>>.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). **Libras: conhecimento além dos sinais**. [S.l.]: Pearson. 146 p.
ISBN 9788576058786. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058786>>.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 224 p.

PINTO, Mariê Augusta de Souza. Minha tabuada em língua brasileiro de sinais - LIBRAS. Manaus, AM: [s.n.], 2005. 80 p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico